



Mudanças de posição após publicação da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*

“Não queremos crer como cegos: o raciocínio é o facho que nos guia.” (ALLAN KARDEC)

Ao longo de nossas pesquisas sobre determinado tema identificamos seis alterações significativas no posicionamento dos Espíritos em relação às respostas originalmente apresentadas na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 18 de abril de 1857.

É importante destacar que não tivemos a preocupação de identificar todas as mudanças que provavelmente ocorreram entre as duas primeiras edições. Por cautela, optamos por registrar apenas aquelas que encontramos, a fim de evitar o risco de esquecer-las.

1ª) Momento da ligação do Espírito ao corpo

a) Na 1ª edição:

86 – Em que momento **a alma se une ao corpo**?

“Ao nascimento.”

– Antes do nascimento a criança tem uma alma?

“Não.”

– Como vive então?

“Como as plantas.” (1) (grifo nosso)

b) Na 2ª edição:

344. *Em que momento a alma se une ao corpo?*

“A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento. **Desde o instante da concepção, o Espírito** designado para habitar certo corpo a este **se liga por um laço fluídico**, que cada vez mais se

vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que então escapa de seus lábios, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.” (2) (grifo nosso)

Assim a ligação, antes do nascimento, passa a ser entendida como iniciada na concepção.

É interessante observar o teor das notas que Allan Kardec acrescenta após as questões 24 (a) e 34 (b), bem como a questão 26 (c) do diálogo com o Espírito Doutor Xavier, publicado na *Revista Espírita 1858*, mês de março. Vejamos:

a) Questão 24:

Em que momento se opera a união da alma e do corpo, na criança?
- Resp. **Quando a criança respira**; como se recebesse a alma com o ar exterior.

Nota. Essa opinião é consequência de dogma católico. Com efeito, a Igreja ensina que a alma não pode ser salva senão pelo batismo; ora, como a morte natural intrauterina é muito frequente, em que se tornaria essa alma privada, segundo ela, desse único meio de salvação, se ela existia no corpo antes do nascimento? Para ser consequente, seria preciso que o batismo tivesse lugar, se não de fato, pelo menos de intenção, desde o instante da concepção.

b) Nota final, após questão 34

Nota. A teoria, dada por esse Espírito, sobre o instante da **união da alma e do corpo, não é inteiramente exata.** A união **começa desde a concepção; quer dizer, desde esse momento**, o Espírito, sem estar encarnado, liga-se ao corpo por um laço fluídico que vai se apertando, mais e mais, até o nascimento; a encarnação não se completa senão quando a criança respira. (Ver *O Livro dos Espíritos*, nº 344 e seguintes.)

c) Questão 26

Há crime em privar uma criança da vida antes do seu nascimento, **uma vez que, antes dessa época, a criança, não tendo alma**, não é, de algum modo, um ser humano? - Resp. A mãe, ou qualquer outra, cometerá sempre um crime tirando a vida à criança antes do seu nascimento, porque é impedir a alma de suportar as provas, para as quais o corpo deveria ser o instrumento. (3) (itálico do original, negrito nosso)

É evidente que a segunda nota (letra b) foi acrescentada em data posterior ao artigo original, pois a questão 344 pertence à 2ª edição de *O Livro*

dos Espíritos, publicada em 18 de março de 1860.

Sobre Doutor Xavier, em março de 1858, informou-se que havia morrido “há alguns meses”; não foi possível precisar o dia em que sua manifestação ocorreu, mas é provável que tenha sido mais ao final do ano de 1857, já que se afirmou que, antes de falecer, ele havia lido *O Livro dos Espíritos*, certamente em sua 1ª edição.

Ademais, na própria pergunta 26 (letra c), foi dito que “*uma vez que, antes desse época [do nascimento], a criança, ainda não tinha alma*”, cuja redação, até que se prove o contrário, deve ser atribuída a Allan Kardec, uma vez que teria sido ele quem dialogou com o Dr. Xavier.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de dezembro encontramos uma informação relevante no “Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”. O registro indica que, na sexta-feira, 30 de setembro, foi lida a ata relativa à sessão no dia 23. Em *Comunicações diversas*, consta:

1ª leitura de uma comunicação espontânea feita ao Senhor R..., pelo **Espírito do doutor Olivier**.

Esta comunicação notável sob um duplo ponto de vista o melhoramento moral do Espírito, que reconhece cada vez mais o erro de suas opiniões terrestres, e que agora compreende sua posição; em segundo lugar, **o fato de sua reencarnação próxima, da qual começa a sentir os efeitos por uma primeira perturbação**, o que confirma a teoria dada sobre a maneira pela qual se opera esse fenômeno, e **a fase que precede a reencarnação propriamente dita**. Esta perturbação **resulta do laço fluídico que começa a se estabelecer entre o Espírito e o corpo que deve animar**, toma a comunicação mais difícil que no seu estado de completa liberdade; o médium escreve com mais lentidão, sua mão é pesada; as ideias dos Espíritos são menos límpidas. **Esta perturbação, que vai sempre crescendo da concepção ao nascimento**, é completa na aproximação do seu último momento, e não se dissipa senão gradualmente algum tempo depois. [...]. (4) (itálico do original, negrito nosso)

Segundo nossa interpretação, podemos considerar como limite a data de 23 de setembro de 1859 para situar o momento em que Allan Kardec modificou sua opinião acerca da ligação da alma ao corpo físico. O Espírito doutor Oliver relata que já se sentia no início do período de perturbação com a aproximação da sua reencarnação e que esta “*vai sempre crescendo da concepção ao nascimento*”. Ora, temos aí a clara indicação de que o Espírito se liga ao corpo

desde a concepção, e não apenas no nascimento, como anteriormente havia sido informado.

Um argumento do Codificador é particularmente interessante e merece destaque. Na **Revista Espírita 1861**, mês de junho, na seção “Dissertações e Ensinamentos”, encontramos uma mensagem do Espírito Felícia, à qual Allan Kardec acrescenta uma nota explicativa. Vejamos o seguinte trecho:

[...] *Não se admitindo que a alma já viveu*, é necessário, de toda a necessidade, que ela seja criada no momento da formação e para uso de cada corpo; de onde se segue que **a criação da alma por Deus estaria subordinada ao capricho do homem**, e, na maior parte do tempo, o resultado do deboche. Como! Todas as leis religiosas e morais condenam a depravação dos costumes, e Deus disso aproveitaria para criar almas! Perguntamos a todo homem de bom senso se é admissível que Deus se contradiga nesse ponto? Isso não seria glorificar o vício uma vez que serviria ao cumprimento dos objetivos mais elevados do Todo-Poderoso: a criação das almas? Que se nos diga se tal não seria a consequência da formação simultânea das almas e dos corpos; e **isso seria bem pior ainda admitindo-se a opinião daqueles que pretendem que o homem procria a alma ao mesmo tempo que o corpo**. Admiti, ao contrário, a preexistência da alma, e toda contradição cessa. O homem não procria senão a matéria do corpo, e a obra de Deus, **a criação da alma imortal que deve um dia se aproximar dele, não está mais submetida ao capricho do homem**. [...]. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

A reflexão é contundente: se a alma fosse criada apenas no momento de sua ligação ao corpo, Deus estaria subordinado “*ao capricho do homem*” para dar origem aos Espíritos, já que estes só passariam a existir no instante do nascimento em um novo corpo físico.

2ª) Quanto à separação da alma do corpo

a) Na 1ª edição:

106 - A separação da alma e do corpo **se opera instantaneamente?**

“Sim, ela **foge como uma frágil pomba perseguida por um abutre.**”

Comentário de Allan Kardec:

A separação da alma e do corpo **ocorre instantaneamente**; os grilhos que a retém, estando rompidos, ela foge como um prisioneiro que se evade. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

b) Na 2ª edição:

155-a. *A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá uma linha de demarcação claramente traçada entre a vida e a morte?*

“Não; **a alma se desprende gradualmente** e não escapa como um pássaro cativo a que se restituiu subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e se confundem, de modo que **o Espírito se desprende pouco a pouco dos laços que o prendiam**: *eles se desatam, não se quebram.*”

Comentário de Allan Kardec:

Durante a vida, o Espírito está preso ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo, e não a desse segundo envoltório, que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica. **A observação comprova que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.** Em uns é bastante rápido, podendo-se dizer que o momento da morte é também o da libertação, que se verifica logo após; em outros, sobretudo naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica a existência, no corpo, da menor vitalidade, nem a possibilidade de um retorno à vida, mas simples afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que sempre guarda relação direta com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. [...]. (7) (grifo nosso)

O desprendimento da alma do corpo de imediatamente passou a ocorrer gradualmente, ou seja, pouco a pouco, com uma lentidão variável conforme cada indivíduo.

3ª) Perturbação espiritual após a morte

a) Na 1ª edição

108 - A alma, em deixando o corpo, adquire imediatamente a consciência dela mesma?

“A consciência é imediata.”

- O exemplo de uma pessoa que passa da obscuridade para a claridade pode nos dar uma ideia disso?

“Não precisamente, pois é preciso dar à alma algum tempo para se reconhecer; tudo fica inicialmente confuso; é mais parecido ao fato do homem que sai do sono profundo; até que ele esteja completamente desperto, suas ideias lhe chegam pouco a pouco.”

Comentário de Allan Kardec:

A alma, em deixando o seu revestimento, toma consciência de si mesma e de sua individualidade imediatamente; mas precisa de algum tempo para se reconhecer; no primeiro momento ela fica meio aturdida,

como um estrangeiro subitamente deslocado para uma cidade desconhecida, ou como um homem que sai de um profundo sono e não se encontra ainda completamente acordado. A lucidez das ideias e a memória do passado lhes chegam à medida que se dissipa a influência da matéria da qual ele acaba de se desligar. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

b) Na 2ª edição:

163. *Deixando o corpo, a alma tem imediatamente consciência de si mesma?*

“Consciência imediata não é bem o termo; **ela fica algum tempo em estado de perturbação.**”

164. *Todos os Espíritos experimentam, no mesmo grau e pelo mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo?*

“**Não; depende da elevação de cada um.** Aquele que já está purificado se reconhece quase imediatamente, porque se libertou da matéria durante a vida do corpo, ao passo que o homem carnal, aquele cuja consciência não é pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.”

Comentário de Allan Kardec:

No momento da morte, tudo, a princípio, é confuso. A alma precisa de algum tempo para se reconhecer; acha-se como que aturdida, no estado de um homem que despertou de profundo sono e procura compreender a sua situação. A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam à medida que se apaga a influência da matéria da qual acaba de se libertar, e se dissipa a espécie de nevoeiro que lhe obscurece os pensamentos.

A duração da perturbação que se segue à morte é muito variável. Pode ser de algumas horas, como de vários meses e até de muitos anos. É menos longa naqueles que, desde a vida terrena, se identificaram com o seu estado futuro, pois esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram.

Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, de acordo com os caracteres dos indivíduos e, principalmente, com o gênero de morte. Nas mortes violentas, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos etc., o Espírito fica surpreendido, espantado, não acredita que esteja morto e sustenta essa ideia com obstinação. No entanto, vê o seu próprio corpo, sabe que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado dele; acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não entende por que elas não o ouvem. Esta ilusão dura até o completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece e compreende que já não faz parte do número dos vivos. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Antes foi informado que após o desencarne a alma tinha consciência de si e de sua individualidade imediatamente, depois é dito que há um período de perturbação, que apresenta circunstâncias particulares de acordo com os

indivíduos e o gênero de morte.

4ª) Sobre a origem da alma humana

a) Na 1ª edição:

127 - **A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos** da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?

“Não! Não! Homens nós somos desde natos”.

“Cada coisa progride na sua espécie e na sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem**”. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Comentário de Allan Kardec:

Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, elas pertencem todas à Humanidade; **seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual**. Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

b) Na 2ª edição:

607. *Foi dito que a alma do homem, em sua origem, corresponde ao estado de infância na vida corpórea, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. **Onde o Espírito cumpre essa primeira fase?***

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

607-a. *Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o **princípio inteligente dos seres inferiores da Criação?***

“Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito*. Entra, então, no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos, do mesmo modo que à infância sucede o período da adolescência, depois o da juventude e, finalmente, o da maturidade. Aliás, **nada há nessa origem que deva humilhar o homem. Os grandes gênios se sentirão humilhados por terem sido fetos informes no ventre materno? Se alguma coisa de humilhar o homem, é a sua inferioridade perante Deus e sua importância para sondar a profundidade dos**

desígnios divinos e a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, que faz que tudo seja solidário na Natureza. **Acreditar que Deus pudesse ter feito alguma coisa sem finalidade e criado seres inteligentes em futuro seria blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as criaturas.**

607-b) **Esse período de humanização começa na Terra?**

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. **Geralmente, o período da humanização começa em mundos ainda mais inferiores.** Isto, entretanto, não é regra absoluta, pois pode acontecer que um **Espírito, desde o seu início humano**, esteja apto a viver na Terra. Esse caso não é frequente; seria antes uma exceção”. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Em 1857, os Espíritos afirmaram que o Espírito humano sempre foi humano, ou seja, sua evolução se dava somente na espécie humana. Já em 1860, passou-se a admitir que ele tenha estagiado em reinos inferiores, notadamente o reino animal.

5ª) Perispírito parte integrante do Espírito

a) Na 1ª edição:

138 - **O perispírito é parte integrante e inseparável do Espírito?**

“**Não; o Espírito pode privar-se dele.**” ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Na sequência temos mais duas perguntas e os comentários do Codificador, que não transcrevemos dado não ligarem ao objetivo desse artigo.

b) Na 2ª edição:

93. *O Espírito, propriamente dito, tem alguma cobertura, ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

“**O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti**, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comentário de Kardec:

Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito.**

94. *De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.” ⁽¹⁴⁾ (itálico do original, negrito nosso)

186. *Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, **só tenha por envoltório o perispírito?***

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse **o estado dos Espíritos puros.**” ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Apenas para não deixar que paire alguma dúvida quanto a todos os Espíritos possuírem perispírito, transcrevemos de **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55:

54. [...] limitar-nos-emos a dizer que, seja durante a sua união com o corpo, seja depois de separar-se deste, **a alma nunca está desligada do seu perispírito.**

55. Disseram que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não se poderia atribuir forma determinada. Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, **a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não concebemos uma sem conceber a outra.** Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, assim como o corpo faz parte do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem:** o agente ou instrumento de sua ação. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

A explicação da 1ª edição dizia que o Espírito poderia despojar-se do perispírito, enquanto que na 2ª é clara a informação de que todos os Espíritos possuem perispírito, uma vez que ele é parte integrante do ser espiritual.

6ª) Escolha do corpo físico

a) Na 1ª edição:

145. **O espírito tem a escolha do corpo no qual ele deve entrar?**

“**Não**; ele tem a escolha do tipo de provas que ele quer experimentar, e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio.”

Comentário de Allan Kardec:

145. **O espírito não tem a escolha do corpo no qual ele deve entrar**, mas ele tem a do tipo de prova que ele quer passar, e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio. Uns podem, pois, se impor uma vida de miséria e privações para tentar suportá-la com coragem; outros, quer se provar pelas tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e mal uso que se pode delas fazer e pelas más paixões que elas desenvolvem. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Há outros itens na questão com também outro parágrafo no comentário do Codificador, mas não trazem nada de significativo que mereça registro.

b) Na 2ª edição:

335. *O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?*

“Pode também escolher o corpo, pois as imperfeições que este apresenta representam provas que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. **O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.**” ⁽¹⁸⁾ (itálico do original negrito nosso)

Antes foi dito que o Espírito não poderia escolher o corpo no qual deveria entrar, entretanto, na 2ª edição foi afirmado de maneira positiva, mas com a ressalva de que a escolha nem sempre dependeria dele.

7ª) Possessão

a) Na 1ª edição:

199. **Há possessos** no sentido vulgar que se dá a essa palavra?

“Não, pois dois espíritos não podem habitar em conjunto, ao mesmo tempo, o mesmo corpo. Esses que assim chamávamos, eram os epiléticos ou loucos que tinham mais necessidade de médico que de exorcismo.”

Comentário de Allan Kardec:

199. **O espírito, não podendo substituir um outro espírito encarnado nem coabitar o mesmo corpo, não há possessos no sentido vulgar ligado a essa palavra.** Aqueles que eram tomados por tal, nos tempos de superstição e ignorância eram os epiléticos, loucos ou *estáticos*. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

b) Na 2ª edição

Observa-se que se mantém nessa posição, mas na *Revista Espírita 1863* e em *A Gênese* ocorreu mudança de entendimento.

Na **Revista Espírita 1863**, mês de dezembro, vamos encontrar o registro de uma ocorrência na qual Allan Kardec deixa bem claro ter mudado de opinião:

Um caso de possessão

Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; **retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado.** Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. **De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou,** e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama. **Ele declara que,** querendo conversar com seu antigo amigo, **aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar.** Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, **a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles,** virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, **poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si;** no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? - *R.* Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

P. Por que não o podeis? - *R.* Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

P. **Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...? - R.** **Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.** ⁽²⁰⁾
(itálico do original, negrito nosso)

Vejamos um trecho dos comentários de Allan Kardec sobre esse caso:

A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; **mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um**

Espírito mau e mal intencionado; pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima. [...]. ⁽²¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

A mudança de posição é óbvia, não há como se negar, a não ser indo para o lado da ortodoxia.

Em **A Gênese**, no capítulo XIV, “Os Fluidos”, num certo ponto Allan Kardec fala desse tema; dele destacamos o seguinte item:

47. Na obsessão, o espírito age externamente com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, este, então, fica enlaçado, como em uma teia, e constrangido a se comportar de modo contrário à sua vontade.

Na possessão, ao invés de agir externamente, o espírito atuante, substitui digamos assim, o espírito encarnado, elege o seu corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, uma vez que isso só pode acontecer com a morte. Assim, **a possessão é sempre temporária e intermitente, porque um espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar e a condição de um encarnado**, pelo fato de a união molecular do perispírito e do corpo só ocorrer unicamente no momento da concepção. (Cap. XI, item 18.) ⁽²²⁾ (grifo nosso)

De não haver posse física, para admitir essa possibilidade foi um grande salto, cuja base foram os fatos dos quais Allan Kardec se rendeu à realidade. Especificamente sobre este assunto indicamos o nosso ebook “**Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados**” ⁽²³⁾.

Esse levantamento não têm ponto final, assim, qualquer nova descoberta será acrescentada a ele. Contamos com os nossos leitores para nos informar de mais algum caso.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2020.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: CELD, 2010.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*. São Paulo: IPCE, 2004.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras - SP: IDE, 2000.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possessao-espíritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 25 out. 2024.

Imagem: <https://i0.wp.com/luchnos.com/wp-content/uploads/2019/12/Facsimile-of-LLE-first-and-second-editions.jpg?w=575&ssl=1> Acesso em: 29 abr. 2026.

- 1 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 55.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 225.
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 86.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 347-348.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 188-189
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 60.
- 7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 113-114.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 60.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 116-117.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 276-277.
- 13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 67-68.
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, p. 63-64.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 69-70.
- 18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 186.
- 19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 87.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.
- 22 KARDEC, *A Gênese*, p. 328.
- 23 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espíritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>